

Alto Madureira

Porto Velho, quarta-feira, 02; quinta-feira, 03 de novembro de 1994

Funai recupera estradas para ajudar Karitiana

O administrador da Funai em Porto Velho, Dídimo Graciliano de Oliveira, informou que foram iniciados, há mais de 15 dias, os trabalhos de recuperação do varadouro que dá acesso a aldeia dos índios Karitiana, a 90 quilômetros da capital.

- A situação dessa estrada é precaríssima - diz Dídimo com oito pontes completamente destruídas pelas chuvas e pelo tempo, sem a mínima condição de uso.

O trabalho está sendo executado com orientação da Funai, porém, contando com a mão-de-obra dos próprios indígenas, e com aproveitamento de madeira serrada no próprio local, barateando sensivelmente os custos, que são rateados entre a Funai de Brasília, a Funai de Porto Velho e o Planaflo-ro.

Segundo Dídimo, esses trabalhos deverão estar concluídos até o final de novembro, isto é, antes do início das chuvas, beneficiando assim os Karitiana que necessitam da desobstrução da estrada para o deslocamento de seus produtos até a cidade.



Alto Madureira

Porto Velho, domingo, 30; segunda-feira, 31 de outubro de 1994

Funai muda para a Casa do Índio

A Casa do Índio, no bairro Arigolândia, passa a ser também a nova sede da Funai. A mudança aconteceu desde a última segunda-feira (23), com o objetivo de centralizar o atendimento e fugir do alto preço cobrado pelo aluguel da antiga sede. O plano de mudança foi articulado inicialmente pelo ex-administrador Augusto Silva.

Com a nova sede também vão funcionar no mesmo local, além da administração da Funai, a coordenação do Planaflo-ro, o Posto de Assistência Médica e o alojamento para trânsito

dos índios que vêm à cidade resolver seus negócios.

O administrador da Funai, Dídimo Graciliano de Oliveira, informa que para melhor atender às suas novas funções a atual sede se encontra em fase de melhoramento. "Estamos levantando um muro, construindo uma nova cozinha, refeitório, depósito e uma enfermagem com capacidade para 24 leitos, equipada com clínica, laboratório e atendimento odontológico". As obras estão sendo construídas com recursos próprios e contando com o auxílio do Planaflo-ro e Fundação Nacional de Saúde.

AMBIENTE

Banco Mundial muda postura ao avaliar projetos de risco ambiental

ANTONIO CARLOS SEIDL *
Da Reportagem Local

Editoria de Artes Folha Imagem

Para fugir das críticas das organizações não-governamentais ambientalistas, o Banco Mundial (Bird) mudou a estratégia de seus financiamentos na América Latina.

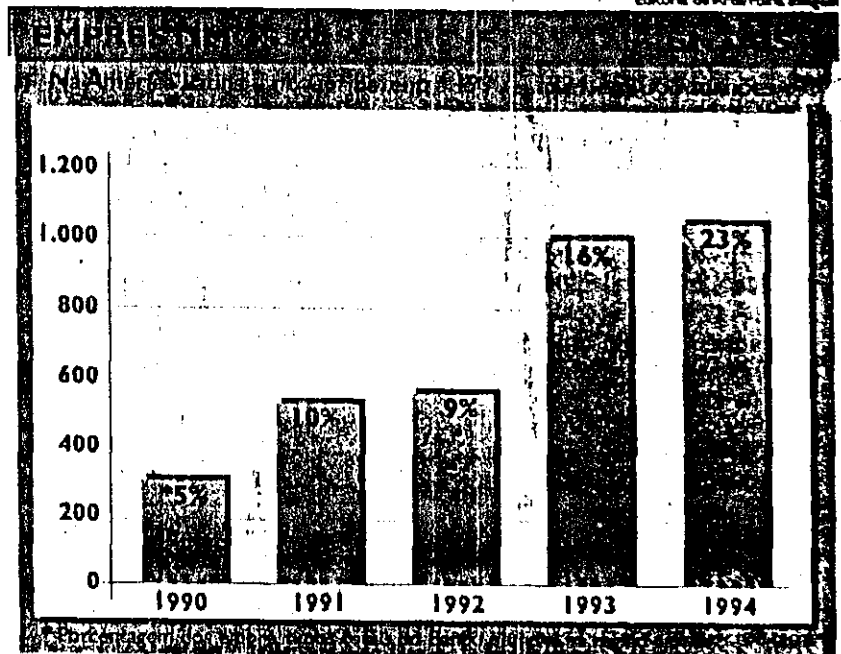
As diretrizes dos projetos do futuro do Bird na América Latina e Caribe estão no relatório "A Partnership for Environmental Progress" (Uma Parceria para o Progresso Ambiental), que está sendo divulgado hoje em Washington e capitais da região.

Dennis Mahar, coordenador do relatório, diz que o Bird não quer correr mais o risco de "financiar desastres ecológicos".

Em seu último ano fiscal, encerrado em 30 de junho, o Bird emprestou US\$ 4,7 bilhões a países latino-americanos, dos quais 70% para projetos ambientais ou com componentes ambientais.

A palavra-chave da nova geração de projetos no Brasil é parceria, afirma Mahar, economista que será o representante do Bird no país a partir de janeiro de 95.

"Em parceria com governos e ONGs, todos os nossos empréstimos na América Latina vão analisar os benefícios e os custos de seu impacto ambiental", afirma.



Reunida em detalhe agora neste novo relatório, a política ambiental do Bird começou a nascer na Eco 92, a conferência mundial sobre meio ambiente realizada em julho de 92, no Rio de Janeiro.

A nova teoria do Bird está sendo praticada no Brasil nos projetos Planaflores, em Rondônia, e Prodeagro, na Amazônia, desenvolvidos em "cooperação íntima" com ONGs, diz Mahar.

O superintendente-executivo da ONG mineira Biodiversitas, Ilmar

Santos, diz que a nova postura do Bird é uma conquista das ONGs. Mas, para Santos, mais importante do que ouvir as ONGs, é desenvolver parcerias com elas.

"O Bird precisa ter um canal competente para identificar quais são as ONGs informadas e aparelhadas para dar opiniões relevantes", afirma Santos.

* Colaborou VICTOR AGOSTINHO, da Reportagem Local.